BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
SEXTA-FEIRA, 1 DE MAIO DE 2020 / PUBLICADO EM COLUNISTAS, POLÍTICA

Não há o que comemorar no Dia do Trabalho

Há pouco o que comemorar hoje (01), no Dia do Trabalho. A pandemia do Covid-19 vai impedir a realização daquelas tradicionais manifestações que reúnem milhões mundo afora. No Brasil, a restrição é danosa. Afinal, sem mobilização, quem trabalha assiste a uma nova ofensiva contra direitos trabalhistas, desta vez capitaneado pelo catastrófico governo de Jair Bolsonaro, o “mito”.

Com a pandemia, muita gente já perdeu o emprego. E encorpará aquele contingente de

11,2 milhões de desempregados legado pela infindável crise econômica que assola o Brasil desde meados de 2014. Outros milhões tiveram os salários reduzidos e direitos suspensos. Já os informais amargam filas insanas em agências bancárias e lotéricas para sacar um benefício ínfimo de 600 reais.

A escalada de supressão de direitos não findou. Isso apesar da aprovação de uma lesiva reforma trabalhista no controverso governo de Michel Temer, o mandatário de Tietê. A trupe do “mito” manteve a ofensiva e, agora, peleja para aprovar novos retrocessos, depois da contrarreforma da Previdência. Esta, a propósito, só poupou os amigos militares, que mantiveram todos os seus privilégios intocados.

Não há, portanto, razões para celebrar nada. O desastre, inclusive, é potencializado pela ausência de uma oposição organizada. Confiantes na derrocada do “mito”, os petistas aferram-se às ilusões de uma democracia moribunda e apostam que, em 2022, retornam, triunfantes, à presidência da República. Por isso, não conseguem – e não querem – fazer oposição. Os demais partidos de centro-esquerda marcham na mesma toada.

Com os canais tradicionais de participação obstruídos – sindicatos e associações, hoje, tornaram-se apêndices de partidos e de sua lógica eleitoral – vai ser longa e árdua a luta por direitos. Sufocar o embate, desdenhá-lo, ignorá-lo, porém, está se tornando difícil. A miséria e a desigualdade crescem no Brasil e só os lunáticos que perfilam com o “mito” conseguem negá-las.

O cenário se torna mais nebuloso em função da infindável crise política que descambou na eleição do “mito”, ele próprio uma crise ambulante. Além de problemático, é incompetente e paralisou o Estado. Os exemplos fervilham no noticiário e só não enxerga quem não quer. A pandemia do coronavírus tornou tudo muito pior.

Que fazer? Preparar-se para celebrar a data nos anos vindouros. Sabendo que a batalha feroz por mais supressão de direitos vai continuar…

Sobre | Últimos Posts

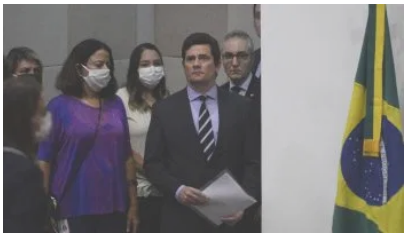
André Pomponet

Economista pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2002), mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2012), exerce o jornalismo desde 1995, quando ingressou no extinto jornal Feira Hoje. Posteriormente, atuou em outros órgãos de comunicação e foi Chefe de Redação da Assessoria de Comunicação Social da Câmara Municipal de Feira de Santana. Atualmente, é colunista do Blog da Feira e Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental na Universidade Estadual de Feira de Santana

Compartilhar:

WhatsApp | Facebook | Twitter | Telegram | LinkedIn

Relacionado



A peleja dos “moristas” contra os acólitos do “mito”
24/04/2020

Prefeito de Feira de Santana cobra do governo do estado repasse de verbas federais
26/03/2020

Enfermidade da democracia com viés de piora no Brasil
28/02/2020

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados